



EDITORIAL

Este ano para assinalarmos o dia 24 de junho, o Dia da Diáspora Macaense, resolvemos fazer um número especial da newsletter da Fundação Jorge Álvares sobre as comemorações deste dia promovidas pelas várias associações de macaenses nos quatros continentes.

Assim, fazemos neste número uma visita às várias associações que promovem a reunião dos macaenses e a preservação da sua cultura de mais de cinco séculos, espalhadas no mundo, e muito agradecemos os contributos que recebemos das mesmas para este efeito.

Igualmente agradecemos ao Dr. António Monteiro, Presidente da Associação dos Jovens Macaenses e membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, residente em Macau, pelo testemunho que nos proporcionou sobre a forma como este dia foi e é comemorado em Macau.

Não há festa macaense que não seja comemorada sem a excelente gastronomia macaense e a sua música.

Assim, temos o prazer de contar com um artigo da Dra. Graça Pacheco Jorge, autora de um dos melhores livros de culinária macaense – *A cozinha de Macau da Casa do meu Avô* - sobre as origens da gastronomia macaense, uma verdadeira culinária de fusão que foi iniciada há muitos séculos e que tão apreciada é.

Também inserimos um artigo sobre o duo *A Outra Banda*, conjunto musical que tem o propósito de divulgar a música de tradição macaense e que atua em vários eventos particulares, em especial em festas patrocinadas por entidades ligadas a Macau.

Por último, não posso deixar de sublinhar o magnifico artigo que o Dr. Jorge Rangel, Curador da Fundação Jorge Álvares e Presidente do seu Conselho Consultivo, nos presenteia sobre o simbolismo deste dia na cultura macaense.

A Fundação Jorge Álvares participará no convívio que será promovido pela Casa de Macau em Lisboa no próximo dia 22 junho, sendo representada pela Curadora da Fundação Dra. Margarida Lobo da Conceição Madaleno.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

O significado do dia 24 de junho em Macau – vídeo do Instituto Internacional de Macau



Pela oportunidade e grande interesse reproduzimos, de novo, uma vez que já integrou a nossa newsletter de julho de 2023, um vídeo produzido pelo Instituto Internacional de Macau, parceiro da FJA, sobre o significado para Macau do dia 24 de junho. [Ver vídeo IIM.](#)

Com belíssimas imagens do passado e do presente ligadas à efeméride, o vídeo integra depoimentos de Henrique d'Assumpção, Professor Emérito, Stuart Braga, historiador, Jorge Rangel, Presidente do IIM e Curador e Presidente do Conselho Consultivo da FJA, Maria Roliz, Presidente do Macau Cultural Center USA, e Matias Lao Hon Pong, Presidente da Associação de Embaixadores do Património de Macau.



24 de Junho, Dia da memória e da diáspora macaense

Jorge A. H. Rangel, Curador e Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares e Presidente do Instituto Internacional de Macau

“A vitória sobre os holandeses foi para Macau um milagre, tendo a salvação desta Cidade sido atribuída a São João Baptista, visto que a batalha se deu em 24 de Junho, dia em que é celebrada a festa deste Santo.”

Manuel V. Basílio, “A Maior Derrota dos Holandeses no Oriente”, 2.^a edição, Maio de 2023

A comemoração, há dois anos, do IV centenário da enorme derrota dos holandeses quando tentaram, pela última vez, conquistar e ocupar Macau, em Junho de 1622, suscitou a preparação de novos trabalhos sobre este relevantíssimo acontecimento histórico, além de palestras e seminários sobre este tema, em Macau, em Portugal e junto das organizações macaenses no exterior, que continuam a comemorar festivamente o antigo Dia da Cidade de Macau, recordado agora como o Dia da Memória e da Diáspora.

De entre os livros publicados, merece destaque “A Maior Derrota dos Holandeses no Oriente”, já em 2.^a edição, de Manuel Vizeu Basílio, professor do ensino básico (aposentado), que tem

dedicado muito do seu tempo ao estudo e divulgação da História de Macau, sua terra natal, bem como das suas tradições, usos e costumes. Com quase 180 páginas, esta obra, enriquecida com adequadas ilustrações, faz o enquadramento histórico de um tempo muito difícil para Portugal e para os portugueses, quando a cobiça de outras potências marítimas e comerciais ameaçavam as possessões lusas espalhadas pelo mundo, e explica os antecedentes imediatos das sucessivas tentativas de ocupação de Macau.

Com recurso a variadas fontes, o autor descreve depois a batalha final, o reforço das fortificações da cidade, a escolha do seu primeiro padroeiro, as celebrações do Dia da Cidade e a construção do monumento da vitória. Com a devida vénia, transcrevemos esta breve passagem do livro, dedicado “à memória de todos aqueles portugueses, moradores, filhos da terra e ‘moços’ que, há quatrocentos anos, valentemente defenderam a Cidade de Macau contra a invasão dos holandeses, tendo, naquele memorável dia 24 de Junho de 1622, infligido aos holandeses a maior derrota que sofreram no Oriente”:

“Seja por intervenção divina, seja por um feliz acaso, o certo é que a explosão de uns barris de pólvora, causada por tiros disparados da Fortaleza do Monte ou, segundo uma fonte holandesa, por um acidente provocado por um ‘desajeitado’ japonês ao retirar a pólvora de um barril, tendo a explosão aniquilado parte da tropa inimiga e, deste modo, acabou por ser o factor determinante na maior derrota sofrida pelo exército holandês em terras do Oriente. Caso contrário, a presença portuguesa em Macau teria acabado naquele dia.”

E mais adiante:

*“Terminada a batalha, os vitoriosos portugueses e muitos moradores foram à Sé Catedral dar graças pela vitória, tendo então o Senado prometido, dali em diante, igual comemoração na véspera da festa de São João Baptista, visto que o povo acreditou que a vitória alcançada se deveu à miraculosa intervenção de São João Baptista. Por isso, este Santo foi proclamado **Padroeiro da Cidade**, passando o dia 24 de Junho a ser o **Dia da Vitória** e, mais tarde, designado **DIA DA CIDADE**.”*

Manuel V. Basílio ainda relatou as festas de São João e o cumprimento do “voto” da Cidade, as vicissitudes dos festejos de São João no passado e no presente e a última comemoração do Dia da Cidade, em 1999, ano derradeiro da administração portuguesa de Macau. Com efeito, a partir da criação da Região Administrativa Especial de Macau, a 20 de Dezembro de 1999, as autoridades chinesas anunciaram que a data deixaria de ser feriado.

As actividades relacionadas com o Dia de S. João passaram a ser organizadas por associações locais de matriz portuguesa, com boa participação do público, especialmente no que respeita ao arraial festivo, que, voltou a realizar-se, a 22 e 23 de Junho, desta vez num espaço térreo da Torre de Macau. O velho Dia da Cidade continuará a ser lembrado e condignamente celebrado pelas organizações da sociedade civil de matriz portuguesa de Macau e pelas Casas de Macau e outras organizações da diáspora macaense.



O dia 24 de Junho: Uma data histórica para todas as gerações

António Monteiro, presidente da Comissão Directora da Associação dos Jovens Macaenses (AJM), membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS MACAENSES
澳門土生葡人青年協會

O dia 24 de Junho ficou marcado, na minha geração, com memórias dos martelinhos, das pistolas de água, o salto da fogueira na praia de Hác-Sá de Macau, em Coloane. Tinha a actuação da banda da Polícia de Segurança Pública (PSP), de danças folclóricas e era marcado sempre com enorme calor no mês de junho, com muita humidade e chuva. Sardinhas, comida portuguesa, entre muito divertimento que ficam nas nossas memórias para sempre.

Mas por que celebrar esta data? Muito se tem falado, promovido e até documentado, com a história em livros publicados, e hoje com vídeos promovidos pelas associações macaenses, da comunidade portuguesa e até entre a comunidade chinesa. Continuo a defender que é necessário contar sempre esta história, desde a tentativa de invasão dos holandeses em 1622 em Macau, onde a vitória foi de Macau, e que ficou marcado com o tiro certo do padre jesuíta, mais conhecido por Rho. E a partir da vitória, foi incontornável o significado da data, por ter sido o Dia da Cidade até 1999, mas porque coincidiu também o dia de São João Baptista, depois considerado como padroeiro de Macau, pelo seu possível acto milagroso.

A história está marcada com vários momentos, podendo haver diversas versões de interpretação dos factos, mas tudo centra no tema principal: a vitória de Macau contra os holandeses. Será que Macau seria o mesmo se os holandeses tivessem apoderado da cidade? Teríamos o Farol da Guia? Falava-se português em Macau? Teriam os macaenses, produto das duas culturas tão distintas como a chinesa e a portuguesa? São os comentários mais ouvidos na nova geração, onde cada vez mais faz sentido preservar e promover esta data em Macau, e transmitir para as próximas gerações.

Desde 2007 que, Macau, enquanto Região Administrativa Especial, várias associações de matriz portuguesa têm tornado possível uma festa popular nas ruas de Macau, o Arraial de São João, com os últimos anos (sem contar com as alturas da pandemia do Covid-19) na Calçada do Bairro do São Lázaro, e acabado de anunciar no corrente ano (2024) a realização do evento na Torre de Macau. A Associação dos Macaenses, a Casa de Portugal em Macau, o Instituto Internacional de Macau e a Associação dos Jovens Macaenses, são as entidades da comissão organizadora deste evento. "Faça chuva ou faça sol" tem sido este o lema para a continuidade do evento todos os anos. Os filhos da terra, mais conhecidos por macaenses, têm a noção de que vale a pena manter esta tradição, a vontade para preservar, promover e celebrar esta data, porque foi um amor deixado por todos que lutaram por uma cidade chamada Macau.

Não podemos esquecer igualmente dos macaenses da diáspora, espalhados em todo o mundo e que comemoram das diversas maneiras o 24 de Junho, mais conhecido como o "Dia de Macau" para todos os macaenses.

A festa em Macau é destinada não só aos macaenses, mas aberta a todas as comunidades em Macau, e também aos turistas. O local da sua realização não é o mais importante, apesar das marcas deixadas em toda a cidade, desde toponímias, o Monumento da Vitória no Jardim da Vitória e os canhões da Fortaleza do Monte. O mais importante é a continuidade da sua celebração e a criação de registos, reinventar ideias para a promoção de diferentes actividades, fazer chegar às escolas, e promover o acontecimento junto da comunidade e da vida académica. Há quem sugere fazer vídeos e também em filmes ou uma série dedicada ao acontecimento. Por que não?

Viva o 24 de Junho, o Dia de Macau, e o dia de São João Baptista! Que este dia venha a ser dignamente considerado como património intangível e também parte do calendário cultural e turístico de Macau!



A Gastronomia de Macau

Texto de **Graça Pacheco Jorge**, especialista em gastronomia de Macau, autora da obra *A cozinha de Macau da casa do meu avô*, publicada em Macau em 1992 e em 2014 (bilingue), pelo Instituto Cultural de Macau, e em 2003 em Lisboa, pela Editora Presença.

Todas as terras têm a sua gastronomia, mas, sem querer parecer vaidosa, devo dizer que a de Macau é especial.

D. João II reinava em Portugal, grande impulsionador das explorações marítimas, empenhando-se na descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Morreu sem ver o seu sonho realizado e foi o seu sucessor, D. Manuel I, que teve o privilégio de o concretizar.

As naus que partiram do reino iam carregadas com tudo o que seria necessário para essa aventura por mares desconhecidos, mas as mulheres não embarcavam.

Pelo caminho iam aportando onde podiam, não só para se reabastecerem como também para consertar as naus, maltratadas por ventos e mares revoltos que nunca antes tinham enfrentado.

Nessas alturas era nos mercados locais que encontravam legumes e frutas para complementar as suas receitas tradicionais.

Uma vez chegados à tão ambicionada Índia, já levavam novos sabores que tinham encontrado na rota e que haviam introduzido nas refeições a que estavam habituados.

Também as especiarias faziam parte da procura, sendo Veneza, na altura, a potência comercial que detinha o monopólio sendo importante que esse valioso comércio fosse pertença do Reino.

Da Índia, Afonso de Albuquerque partiu à conquista de Malaca, lá se estabeleceu e casou os seus marinheiros e exploradores com as mulheres locais, ficando conhecidos como os casados, e dali partiram outras naus a caminho da China, tendo o navegador Jorge Álvares sido o primeiro europeu a arribar à foz do rio da Pérolas.

Quando lhes foi permitido estabelecer e comerciar, na então pequena ilha de pescadores, foi com as suas mulheres, dos portos por onde tinham passado, que criaram as famílias dos futuros macaenses e daí nasceu a gastronomia, com a raiz portuguesa e todos os sabores e saberes das mulheres dos outros reinos.

Todos os filhos da terra, confeccionam os mesmos pratos, sejam eles descendentes da Índia, Malaca, África, Timor, ou até do Japão, mas como acontece em todo o mundo, cada família tem o seu segredo, que só se transmite de pais para filhos.

Na minha família materna a influência vem sobretudo da Índia, a minha bisavó tinha nascido em Ponda-Goa, viveu em Macau com o marido, onde nasceu a sua filha, e minha avó, Matilde Pacheco Jorge, de quem herdei o tesouro das suas receitas manuscritas.

Várias são as receitas especiais para dias festivos, reuniões familiares ou épocas do ano, todas elas documentadas e partilhadas pela família.

Quando vim viver para Portugal apercebi-me de que a gastronomia de Macau não era conhecida, era muitas vezes confundida com a Chinesa.

Sem dúvida que a comida chinesa da região de Cantão, onde Macau se situa, teve uma influência importante, não só pela proximidade, como também nos ingredientes e na maneira de os cozinhar, mas são duas gastronomias distintas.



Foi uma das razões que me motivou a escrever um livro, em homenagem aos meus avós, divulgando as receitas da sua casa e para que a nossa gastronomia fosse conhecida e apreciada

Creio que mais receitas importantes não se teriam perdido ao longo dos anos, se tivesse havido mais partilha documentada, receitas essas que iriam sem dúvida enriquecer esta gastronomia tão especial, e infelizmente tão pouco conhecida fora da diáspora dos macaenses.

Pelo interesse e oportunidade publicamos seguidamente uma entrevista dada à RTP por Graça Pacheco Jorge em 2004 sobre o tema da cozinha macaense – [Entrevista a Graça Pacheco Jorge à RTP - 2004](#)

Duo «A Outra Banda» - Cantar Macau e seus poetas

(Carlos Piteira/Jaime Mota)

Agrupamento musical de cariz amador constituído em finais de 2015 pela conjugação de experiências individuais vividas em contextos diferenciados de percursos marcados pelas décadas de 70 a 90 onde cada elemento participou em várias bandas de época como guitarrista, baterista, teclista e vocalistas, sendo um deles nomeadamente, fundador do grupo originário do Grupo «A Outra Banda» que marcou a presença em Macau nos anos 90 pela sua participação nos vários Festivais de Arte e outros eventos públicos e privados, tendo lançado o álbum de nome próprio «Macau» com a Orquestra Chinesa Cheong Hong pela editora Tradisom.



O ressurgimento em formato de «Duo» em Portugal (com Jaime Mota) é um acaso que nasce da rebuscagem dos temas originais. Num dos vários ensaios e, em modo aleatório, fomos introduzindo antigas versões do original com novos arranjos adaptados ao formato de «Duo» com teclas, violas e vozes e, eis que a pouco e pouco Macau foi-se transformando no ponto central das nossas actuações, passando a incluir as novas versões reeditadas e novos temas sempre com Macau como pano de fundo.



A partir daqui o Duo passa a explorar e a incorporar canções sobre a temática de Macau (na maioria dos casos com temas originais) inspirados pelos poetas de Macau, acrescentando os temas em patuá (crioulo macaísta), ora revisitados ora musicados pelo Duo. Esta linha melódica passa então a marcar a identidade musical com que o Duo se vai apresentando.

Nos últimos anos (desde 2016) o Duo tem participado essencialmente em eventos de carácter solidário e em tertúlias temáticas que enquadram a sua linha musical, e sempre que possível incluindo temas sobre Macau. A sua ligação às instituições que representam Macau (Casa de Macau, Fundação Casa de Macau, Centro Científico e Cultural de Macau e Fundação Oriente) passam também a ser um referencial do Duo

Algumas atuações marcantes dos últimos anos:

- Fundação/Museu do Oriente - Macaenses em Lisboa (Jan/2016)
- Espectáculo Solidário no ISCSP - Núcleo Serviço Social ISCSP (Março/2017)
- AREP – Falar de Macau Cantando canções (Abril/2019)
- Instituto do Oriente - Falar de Macau Cantando canções (Nov. 2019)

Encontro CEM Macau – Memórias de Macau (Nov. 2019)
Museu do Oriente – Macau/RAEM 20 anos/20 poemas/20 canções (Dez. 2019)
International Conference of Chinese Music and instruments (CCCMacau) 10/Maio/22
Festa da Lusofonia: Pavilhão Macau (UCLLA) 29/Maio/22
5º Encontro das Culturas Poéticas da Lusofonia: Teatrosfera, M.Abraão (Set/2022)
Macau Sã Assi: Auditório da UCLLA (Maio/2023)

O Conselho das Comunidades macaenses e as Casas de Macau no mundo

O Conselho das Comunidades Macaenses – organizador dos Encontros das Comunidades Macaenses na RAEM



O Conselho das Comunidades Macaenses (CCM) - <http://www.conselhomacaense.com/> - é uma instituição de direito privado, criada por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, que congrega as organizações não governamentais de macaenses existentes no mundo e as pessoas que, não fazendo parte dessas organizações, pretendam participar no acompanhamento das finalidades do CCM.

O CCM, que tem a sua sede na RAEM e, de acordo com os seus estatutos, tem por objetivos i) contribuir para o reforço dos laços que unem as comunidades macaenses entre si e a RAEM, e para a promoção de atividades específicas relativas às diversas comunidades, ii) promover e encorajar o associativismo e intensificar a articulação entre as diversas organizações das comunidades macaenses, nomeadamente através da realização de encontros, colóquios, congressos e outras atividades que visem a análise e o debate de temas do interesse dessas comunidades, iii) propor ao Governo da RAEM modalidades concretas de apoio às organizações não governamentais de macaenses, locais ou do exterior, iv) promover junto de entidades interessadas a celebração de protocolos, tendo em vista, designadamente, a execução de trabalhos de investigação, cursos de extensão universitária, ações de formação e o intercâmbio de informação, v) contribuir para divulgação de informação sobre o contributo dos macaenses para o desenvolvimento, bem como repercutir as realizações das comunidades macaenses, nomeadamente nos aspetos sociais, económicos, empresariais, científicos e outros, vi) cooperar com as instituições públicas e privadas da RAEM ou dos países de acolhimento, na concretização de ações e projetos que considere úteis para as comunidades e os interesses macaenses, bem como promover ações culturais, sociais ou económicas que visem a integração e o enriquecimento das partes interessadas, vii) promover junto das camadas jovens da diáspora

melhor conhecimento de Macau, terra dos seus antepassados, articulando formas de contactos com os jovens da RAEM, criando condições necessárias para a realização de encontros periódicos na área educativa, desportiva e cultural, e viii) cooperar com outras organizações de comunidades estrangeiras face ao país de acolhimento, designadamente com as comunidades de nacionais de países de expressão portuguesa.

O Conselho tem como órgãos um Conselho Geral, um Conselho Permanente, um Conselho Fiscal e um Conselho Consultivo, sendo presidentes, respetivamente, os Dra. Leonel Alves, José Luís Sales Marques, António Dias Azedo e Miguel de Senna Fernandes. O CCM dispõe ainda de uma Comissão Executiva integrada por José Luís Sales Marques, Maria de Fátima Santos Ferreira, Carlos Santos Ferreira, Carlos Anok Cabral, Lourenço do Rosário, Joaquim Ché da Paz e José Augusto Cabral Júnior.

O Conselho das Comunidades macaenses tem organizado os designados Encontros das Comunidades Macaenses, que reúnem na RAEM representantes das Casas e Associações Culturais Macaenses congéneres da diáspora macaense, permitindo o reencontro dos participantes com o desenvolvimento da Macau e momentos únicos de revitalização da cultura macaenses.



No final de novembro e início de dezembro do corrente ano realizar-se-á mais um Encontro onde são esperados cerca de 1.400 participantes, esperando a organização que seja “abraçado” pelas novas gerações Os Encontros realizam-se, regra geral, de três em três anos, embora o último, devido à pandemia, tenha há tido lugar em 2019.

Casa de Macau de Portugal



A Casa de Macau de Portugal fundada a 11/Junho de 1966 é a mais antiga instituição em Portugal, no activo, que representa e unifica os laços ancestrais que ligam o território de Macau a Portugal com mais de meio século de presença no quotidiano da vida das gentes ligadas a Macau, outrora como extensão do território continental, hoje como extensão da Região Administrativa e Especial de Macau (RAEM) a terras lusas.



O seu historial confunde-se com a história recente dos séc. XX e XXI dos momentos marcantes da própria história de Portugal por um lado e da RPChina por outro, a sua persistência, resiliência e perpetuação no tempo são assim um marco da presença dos portugueses, macaenses, chineses e outras tantas etnias que acolheram Macau como sendo a sua terra natal, por nascimento, ou a aperfilharam e assumiram como referência das suas vidas.

Este legado é inquestionável na representatividade que hoje se pode atribuir à Casa de Macau em Portugal como instituição que desempenha um papel crucial na sociedade em geral como elo histórico que sobrevive nas pessoas que nela se reencontram e que vão vivificando ao longo dos anos com o testemunho vivo da história e dos sentimentos de pertença que liga os povos.

Nesta data em que se comemora mais um dia de Macau (24/Junho/2024) a Casa de Macau de Portugal assinala, como é seu costume, este dia com a realização do habitual Chá Gordo nas suas instalações, sitas na Av. Gago Coutinho em Lisboa, como forma de homenagear os seus antepassados e unir as gentes de Macau em torno dos ideais que norteiam os desígnios da Casa de Macau: perpetuando as memórias e projetando o futuro.



Órgãos Sociais da Casa de Macau de Portugal

Felicitamos, nesta data, todas as Casas de Macau pelo mundo fora, na expectativa que todas se unam em torno da tradição desta celebração como forma de manter o nosso legado na história do presente.

Carlos Piteira
Presidente da Casa de Macau Portugal

<https://casademacau.pt/>

Casa de Macau da Austrália



A Casa de Macau da Austrália define-se como uma Associação Cultural Comunitária Macaense sem fins lucrativos, com cerca de 600 membros nacionais na Austrália. A principal diretiva da associação é a preservação da cultura e património macaenses para as gerações futuras.

A missão da Casa de Macau na Austrália é promover e manter a cultura macaense na comunidade local.

Os seus objetivos incluem i) promover a sensibilização e o interesse da comunidade em geral pela Cultura Macaense, ii) fornecer e manter um centro cultural ou comunitário em benefício do povo macaense na Austrália, iii) promover ou ajudar na promoção da conservação de objetos ou itens de significado cultural ou histórico para o povo macaense, iv) facilitar e coordenar visitas às comunidades macaenses e locais de importância cultural para o povo macaense, v) promover atividades desportivas e recreativas no interesse do bem-estar do povo macaense na Austrália, e vi) promover e incentivar a educação do povo macaense, incluindo a disponibilização de bibliotecas, bolsas e bolsas de estudo.

A Direção da associação é composta por Rosanna (da Silva) Webb, Presidente, Marcujs Gutierrez, Vice-Presidente, Ed Rozario, Tesoureiro, Mary Rigby, Secretária, e Josefa Coelho, Secretária Adjunta. Tem como membros Lizette Akouri, Leonardo Amarante, Leonor Deacon e Kristina Wan.



Ed Rozario, Leonardo Amarante, Leonor Deacon, Lizette Akouri, Rosanna Webb, Marcus Gutierrez, Mary Rigby, Kristy Wan and Josefa Coelho

Em 2009 a Casa de Macau da Austrália inaugurou um Centro Cultural Macaense, cuja fotografia se reproduz abaixo.



Após a organização de um almoço por ocasião do Ano Novo Lunar do Dragão, a 18 de fevereiro, a Casa de Macau da Austrália organiza, no *Club Inner West (sede do Portugal Madeira Club)*, um almoço do Dia de S. João – Dia de Macau e das Comunidades Macaenses.

** Elementos recolhidos do website*

<https://casademacau.org.au/about/>

Casa de Macau no Rio de Janeiro



Com a emigração dos Macaenses que optaram o Brasil, foram chegando a partir de 1960 até 1980, pequenos grupos isolados de naturais de Macau e de Xangai.

A grande maioria optou por São Paulo que à época oferecia empregos com maior facilidade, entretanto, um reduzido grupo escolheu Rio de Janeiro para fixar raízes.

Sempre que chegava algum conterrâneo de Macau era motivo de reunião na residência de alguém para que se pudesse ter notícias da nossa terra natal e aproveitando o ensejo eram servidos pratos típicos Macaenses ou Chineses para matarmos a saudade.

Quando em 1989 a Casa de Macau-São Paulo foi constituída, Alexandre (Nino) Rodrigues tomou a iniciativa e cedeu espaço na sua casa, à Rua Francisco Muratóri para reuniões e almoços.

Com a colaboração de 24 Macaenses denominados sócios fundadores elaborou-se o Estatuto e foi fundada em julho de 1991 a Casa de Macau Rio de Janeiro, elegendo Alexandre Rodrigues o 1º Presidente passando a funcionar como sede provisória a sua residência, época em que se reunia mensalmente para encontros e almoços.



Com a adesão de novos sócios e o falecimento prematuro do Alexandre Rodrigues tornou-se vital que conseguíssemos uma sede, pois as reuniões ficaram esparsas pois ora era na residência de um ora de outro até que em 1995 a Fundação Oriente passou a financiar nossos encontros mensais. Resumindo, em 1996, por intermédio dos Senhores José Pina (o então Presidente da CMRJ) e Alberto D'Assumpção (Diretor Cultural na época) e ajuda financeira do General Rocha Vieira, à época Governador de Macau e o Dr. Jorge Rangel, compramos o imóvel sito à Rua Gonzaga Bastos N°325, Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ, endereço da nossa sede.

** Elementos recolhidos do website*

<https://casademacaurj.com/>

Casa de Macau de S. Paulo



A partir dos finais dos anos sessenta do século XX, iniciou-se uma imigração destacada para o Brasil de pessoas vindas de Macau, à procura de uma nova vida e de novas oportunidades. Encontraram um lugar e um povo acolhedores, o que incentivou ao crescimento da imigração e nos finais dos anos oitentas, já constavam mais de 300 macaenses espalhados principalmente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos.

Havia um sentimento geral entre os macaenses da necessidade de criação de uma entidade legalmente constituída e de um lugar fixo onde se pudessem reunir regularmente visando a conservação da cultura e tradições macaenses.

A Casa de Macau em São Paulo tem assim como data oficial inaugurativa, o dia 31 julho de 1989, a partir de uma ideia de dois irmãos, João Bosco Quevedo da Silva e Gilberto Quevedo da Silva. A ideia foi compartilhada por quase duzentos macaenses reunidos num restaurante que assinaram em livro de ouro, elaborando estatutos próprios cujos objetivos visaram a realização de obras humanitárias, culturais, sociais, assistenciais, recreativos e desportivas. Com o posterior apoio da Fundação Oriente adquiriram uma sede própria.



O último passo foi o de conseguir apoio financeiro para a manutenção das atividades visadas nos objetivos estabelecidos para a instituição. A Casa de Macau recebeu neste contexto a atenção especial do então Governador de Macau, General Rocha Vieira, e com a ajuda especial do Governo de Macau foi possível constituir um fundo de reserva, que juntamente com o apoio da Fundação Oriente, de organizações em Macau e de várias outras pessoas individuais, permitiu à Casa de Macau de São Paulo cumprir os seus objetivos e continuar com o seu trabalho até o dia de hoje.

Quanto à comemoração do Dia de Macau, que coincide com o Dia de São João Batista, por ser numa segunda-feira no corrente ano de 2024, os festejos são antecipados para o dia anterior, domingo, 23 de junho de 2024, celebrando-se cumulativamente o Dia de Portugal (10 de Junho).

** Texto recolhido do website e informações fornecidas por Rolando Maria da Luz, Diretor-Presidente e Conselheiro do Conselho Deliberativo Permanente.*

<http://www.casademacausaopaulo.com.br/>

Casa de Macau (Toronto)



Casa de Macau

Cultural and Recreational Centre in Ontario



Nas décadas de 1960 e 1970 verificou-se um grande fluxo de imigração da comunidade macaense para o Canadá, especialmente para a cidade de Toronto.

Em meados dos anos 80 a diáspora sentiu necessidade de criar uma associação sem fins lucrativos com o objetivo de unir as gentes de Macau com residência na Província do Ontário e de preservar as suas tradições e cultura. No final de 1989 iniciou-se o processo de registo da associação junto do governo do Ontário, cujo pedido foi aprovado em 17 de abril do ano seguinte, passando esta a ser designada como “Casa de Macau Cultural and Recreational Centre in Ontario”, também conhecida por “Casa de Macau (Toronto)”.

Com o apoio da Fundação Oriente, os membros da Casa de Macau (Toronto) usufruíram do privilégio de ter uma sede em 1998. Desde aí têm-se desenvolvido inúmeras atividades recreativas e sociais, sendo de destacar o Dia de Macau e a Festa de Natal. No Dia de Macau celebra-se a história da presença portuguesa em Macau, de que os macaenses tanto se regozijam.



Com aproximadamente 250 membros de origens diferentes (alguns oriundos de Macau, de origem portuguesa ou chinesa; outros oriundos de Hong Kong, de origem portuguesa), a Casa de Macau (Toronto) celebra tradicionalmente, num fim de semana que coincide por volta do dia 24 de junho, a data oficial da sua celebração. Por feliz coincidência o Dia de Macau celebra este ano o seu 402º aniversário, enquanto que a Casa de Macau (Toronto) celebra o seu 35º aniversário. Para comemorar tão importantes marcos celebrou-se uma grande festa no dia 1 de junho, com animação e boa comida. Mais do que uma festa para juntar amigos, o passado também será recordado, mantido vivo e dado a conhecer às gerações mais jovens.

** Texto de José Cordeiro, Presidente da Direção*

<http://www.casademacau.ca/exec2.html>

Casa de Macau Club de Vancouver



CASA DE MACAU
Vancouver, Canada

A Casa de Macau em Vancouver foi oficialmente registada ao abrigo da Lei das Sociedades da Colúmbia Britânica, Canadá, em 3 de abril de 1995, e conta atualmente com mais de 200 Filhos-Macau (Filhos de Macau).

É o resultado do encontro de alguns membros locais da comunidade macaense com vista a criar uma associação semelhante às formadas em outros locais, como o Brasil, Toronto e S. Francisco à data.

Visou i) reunir os macaenses residentes no Canadá com ligações a Macau, Portugal, Hong Kong, Xangai, Goa e outras partes do Sudeste Asiático, ii) buscar, promover e proporcionar serviços culturais, históricos, culinários, linguísticos, educacionais, programas e atividades desportivas e recreativas para os membros da associação, iii) promover, fomentar e incentivar o estreitamento de laços com todos os macaenses e outras Associações/Casas de Macau e clubes em todo o mundo que partilham os interesses macaenses comuns, metas e objetivos, e iv) promover e incentivar o serviço comunitário e a cidadania canadense responsável entre os seus membros.



Até ao momento a Casa de Macau Club de Vancouver tem promovido reuniões bimensais de membros, eventos musicais, jantares e chás-gordos na sede, demonstrações de culinária, aulas de língua portuguesa, churrascos em família e jantares em estabelecimentos comerciais no natal, Ano Novo Chinês, etc., tendo planeadas além destes eventos, o lançamento de um coro em “patuá”.

A Direção Executiva é composta por Francisco da Costa, Presidente, Armando Santos, 1.º Vice-Presidente, Angela Renfro, 2.ª Vice-Presidente, Rowena Tan, Secretária e Fernanda de Pinna Ho, Tesoureira.



** Elementos fornecidos por Francisco da Costa, Presidente*

<https://www.casademacau.org>

Macau Cultural Association of Western Canada



Um pequeno grupo de macaenses emigrou para Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá, nos anos de 1965 – 1968, aproximadamente.



Ao estabelecerem-se nesta bela cidade de Vancouver, um grupo destes imigrantes desembarcados macaenses reuniu-se e decidiu formar a Casa de Macau. O nome oficial escolhido foi *Associação Cultural de Macau (Casa de Macau) do Oeste do Canadá*.

Este nome, especialmente formulado, foi criado com o propósito específico de ser utilizado e servir como principal motivo de celebração da cultura, língua, educação, costumes e distinções culinárias macaenses do povo macaense nativo.

Fomos oficialmente registados no Governo da Colúmbia Britânica em 1989, o que nos torna a Casa de Macau mais antiga do Canadá. Alguns dos nossos membros Fundadores que ainda estão ativos na nossa Associação incluem a Sra. Laura Cordeiro (ex-Presidente), a Sra. Natercia da Rosa (ex-Membro do Conselho Executivo), o Sr. Carlos Cordeiro (ex-Presidente), o Sr. Domingos Leong (ex-Membro do Conselho Executivo), e a Sra. Teresa Wai-Hong Ú (atual Membro do Conselho Executivo).

A estas pessoas, que tão generosa e atentamente contribuíram para a formação e estabelecimento da original Casa de Macau neste país “Canadá”, estamos profundamente gratos pelos seus grandes esforços.

Thank you. Obrigado. Merci.

Em todas as culturas, a melhor forma de celebrar a sua identidade e singularidade é através da comida. As delícias culinárias são uma forma de celebrar e trazer de volta memórias da sua infância e da sua identidade. Principalmente no Canadá, não há restaurantes onde se possa simplesmente ir e saborear o que comia no passado. Tudo depende de alguém conseguir fazer estes pratos nos tempos modernos. Mais fácil falar do que fazer.

Na Associação Cultural de Macau gostamos de ter encontros que envolvam um dia de mahjong seguido de um jantar macaense. Este é um ótimo momento para que todos possam desfrutar e compartilhar pratos tradicionais que talvez não comam há muitos anos. É isto que une o povo macaense.

A Direção atual:



Em cima, da esquerda para a direita: Josefina do Rosário, Presidente, James Kuok, Tesoureiro, Teresa U, Secretária.

Em baixo, sentado, Sérgio de Pina, Vice-Presidente

* *Texto de Josefina do Rosário*

Macau Club (Toronto) Inc.



Criado em 1993 o Macao Club (Toronto) Inc. tem por objetivo primordial ajudar os imigrantes de Macau a estabelecerem a sua vida no Canadá, fornecendo-lhes uma plataforma para se conectarem e construir laços com outros que compartilham uma história idêntica. A associação visa igualmente estabelecer uma ponte entre Macau e o Canadá como forma de desenvolver negócios, turismo, bem como educação.

O Conselho de Administração do Clube é composto por Anita Sio Hog Un, Presidente, Siena Mei Van pang, Vice-Presidente, Wendy Kiu Sang Leung, Secretária, Lydia Mei Ping Lee, Tesoureira, e sendo Diretores Alexandre Kin-Ip Choi e Sam Kam Cheok Iun. Edmund Hau-Wah Ho, primeiro Chefe do Executivo da RAEM, é o Presidente Honorário.

O Macao Club organiza um leque variado de atividades, desde jantares e almoços comemorativos de datas alusivas a Macau, bailes, atividades desportivas para jovens e seniores, visitas a Macau e a outros locais de interesse para a comunidade macaense, etc.



* *Elementos recolhidos do website*

<https://macaoclub.ca/>

UMA – União Macaense Americana, Inc – Califórnia



A Direção da UMA nas celebrações Natalícias

João Barretto, Diretor; Geraldine Piglowski, Diretora;

Vilma Remedios, Diretora; Sandy Souza, Presidente; Lucy Guterres, Diretora; Joanne Ribeiro, Tesoureira; Pauline de Assis, Secretária;

Flavia Greubel, Directora; e Maria Gomes, Vice-Presidente.

A UMA, Inc. surgiu quando muitos *Filo Macs*, filhos de Macau, como nos chamávamos a nós próprios, decidiram deixar o velho país, nomeadamente Hong Kong, Xangai ou Macau para um futuro melhor, conhecido como a Diáspora, em meados dos anos 1950. A maioria de nós emigrou e estabeleceu-se na área da Baía de São Francisco. Assim, em 1958, alguns *Filo Macs* decidiram formar um clube como forma de ajudar os novos imigrantes a sentirem-se mais fortes e unidos, dando ao clube o nome de União Macaense Americana, o Clube Macaense da América, atualmente conhecido como UMA, Inc.

Em meados da década de 1960, aproximadamente, o nosso número tinha provavelmente triplicado, uma vez que os membros se tinham estabelecido em diferentes áreas. Assim, foram criados vários capítulos em várias partes da Bay Area, o que facilitou a reunião dos membros para as suas reuniões e eventos. Eram os capítulos de São Francisco, São Mateo, Contra Costa, East Bay e So. California Chapters. Embora os membros de cada capítulo realizassem os seus próprios eventos, era comum os membros participarem nas atividades dos outros capítulos, pelo que havia muita camaradagem e amizades reavivadas quando os membros participavam nos muitos eventos ao longo dos anos.

Em meados da década de 1970-80 foram formados dois outros clubes, nomeadamente o Lusitano e a Casa de Macau. Através de fundos da Fundação, as três casas tiveram a sorte de possuir um clube em Fremont, o Centro Cultural de Macau ou MCC. As casas, como a UMA, puderam então reunir-se e realizar eventos especiais algumas vezes por ano. A sede do clube tornou-se autossustentável e hoje está a ir muito bem, com o aluguer do salão e da sala superior, mais a loja de gelados e o estúdio de arte em baixo.



Jubileu de Diamante da UMA

A UMA organiza anualmente uma variedade de eventos para os seus membros, tais como o Dia do Jogo, Lawn Bowls, a festa de dança Noite Tropical, o Almoço de Agradecimento aos Membros no Natal, bem como eventos conjuntos com as outras casas, tais como o Dia de São João no MCC e Nossa Senhora de Fátima com Missa e Almoço.

Temos uma publicação trimestral de notícias chamada UMA News Bulletin para manter os membros informados das atividades e funções com artigos sobre os nossos eventos, incluindo fotografias, obituários, eventos históricos, etc. Para os membros que por vezes não podem participar nos eventos, é uma forma de se manterem ligados, especialmente os que se encontram no estrangeiro, através de uma cópia impressa ou da Internet.

Este ano, estaremos a celebrar mais um marco na sua rica história. É com orgulho e satisfação que a associação organiza a festa do seu 65º aniversário em agosto, aqui em Rossmoor. Este será o culminar e o ponto alto de 65 anos de unidade cultural, com uma grande festa e, sem dúvida, com pratos macaenses a fazer parte do programa.

* Texto fornecido pela UMA, Inc

<https://uma-casademacau.com/>

Casa de Macau USA Inc.



A Casa de Macau, USA Inc - - foi fundada em 7 de fevereiro de 1995, sendo o seu primeiro presidente António Sousa.

Encontra-se sediada no Centro Cultural de Macau, em Fremont, Califórnia, e é membro do Conselho das Comunidades Macaenses.



Os seus objetivos e finalidades primordiais são i) organizar e operar atividades exclusivamente de lazer, recreação e outros fins não lucrativos e realizar atividades sociais e fraternas em benefício de seus associados, ii) promover os contactos sociais e qualquer outra atividade cultural lícita aprovada pelo seu Conselho de Administração que fomente uma relação social entre os seus membros e a dos outros clubes sociais portugueses, e iii) educar os seus membros sobre a sua história, língua, literatura, arte, música e artes domésticas portuguesas.

Corpos Gerentes: Henrique Manhao, Presidente, Albertino da Rosa, Vice-Presidente, Geraldina Wong, Secretária, Alice da Luz, Tesoureira e como Diretores Elsa Denton, Robert Wong, Jennifer Wong, Marta da Luz Arnold Lim, Gil Manhao.

São de salientar, ao nível das atividades levadas a cabo anualmente as celebrações do Dia de Portugal, no Kelly Park, Sao José Califórnia, o Dia de Macau, o 24 de junho, Dia de Macau e das Comunidades Macaenses, no Centro Cultural de Macau – com uma missa e almoço - festa organizada pelas três associações macaenses da Califórnia.

É também celebrado o Dia de Juventude Macaense, a Festa do Bolo Bater o Pau, Bolo Lunar, sempre com animada música e baile.



Ao nível religioso é celebrada, anualmente em outubro, na igreja Saint Anne, em Rossmore, uma Festa em honra da Nossa Senhora de Fátima, Nobre Padroeira dos Macaenses, com uma missa seguida de um almoço, sendo igualmente um evento organizado pelas três associações macaenses sediadas na Califórnia.

Além destas celebrações, a Casa de Macau USA Inc. proporciona aulas de português e de mandarim no Centro Cultural de Macau, e difunde o Patuá, o dialeto macaense.

** Elementos fornecidos por Henrique Manhão, Presidente*

<https://www.casademacauusa.net/>

Lusitano Club da Califórnia



LUSITANO CLUB OF CALIFORNIA A CASA DE MACAU

O Clube Lusitano da Califórnia foi criado em 1984 para promover e preservar a história, a cultura e o património dos descendentes do povo português do Extremo Oriente, conhecidos como “macaenses”.

Desde a sua criação, o Lusitano cresceu significativamente tanto no número de membros, com mais de 900 membros hoje, como no número de atividades e serviços oferecidos ao longo do ano. Está agora a promover a participação ativa dos nossos jovens.

A Lusitano acolhe anualmente muitos eventos sociais e culturais, incluindo atividades com outros grupos portugueses a nível regional e global, e publica um Boletim Lusitano trimestralmente, para promover a sensibilização e valorização do seu legado cultural macaense para o enriquecimento e prazer dos seus membros e da comunidade em geral. Oferece bolsas de estudo, programas culturais de verão para jovens, aulas de línguas, aulas de culinária com apresentação da culinária macaense e eventos desportivos do Património Português.

Em comemoração ao Dia de São João deste ano, um dia muito importante para os Macaenses, Lusitano celebrará com uma missa e um almoço Macaense no Centro Cultural de Macau em Fremont, Califórnia, no dia 22 de junho, seguido de uma aula de culinária apresentando sobremesas Macaenses.



Convidamo-lo a conhecer mais o Clube Lusitano visitando www.lusitanousa.org

Conselho de Administração Lusitano 2024: Presidente: Maria Roliz, Vice-presidente: Leonardo Xavier, Secretário: Dominique Troost, Tesoureira: Jéssica Xavier, Diretores: Maria João da Cruz, Lucille Figueiredo, Jackie Gutierrez, Kirk Harper, Dorothy Oliveira.

* *Texto de Maria Roliz*

Club Lusitano de Hong Kong



O Club Lusitano é um dos clubes sociais mais antigos e celebrados de Hong Kong, que foi inaugurado em 17 de dezembro de 1866, na Shelley Street, Mid-levels, e rapidamente se tornou o coração da pequena comunidade portuguesa de Hong Kong.



Club Lusitano Building and Interior - circa 1930s

No final do século XIX foi tomada a decisão de mudar o Clube Lusitano de forma a encontrar uma localização mais central para os associados, tendo em 1920 passado para a Rua da Casa de Gelo, onde foi colocada, com pompa e circunstância, uma pedra com a seguinte inscrição *“A Pedra Fundacional do novo Edifício do Clube Lusitano foi lançada/em 17 de Dezembro de 1920 por Sua Excelência o Governador de Macau o Senhor Henrique Monteiro Correa da Silva, Capitão da Marinha, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada 'War Cross 1ª Classe, na presença também de Sua Excelência o Governador de Hong Kong, Sir Reginald Stubbs, KCMG*

Em 1964, o edifício da Rua da Casa de Gelo, 16, foi demolido e substituído por um novo edifício de 12 andares desenhado pelo arquiteto macaense Alfredo V. Álvares.

Com os acontecimentos na China das políticas de Mao Tse Tung (1949-1976), o clube viu um declínio constante no número de associados a partir da década de 1950.

Posteriormente, a partir de meados da década de 1990, foi decidido substituir o edifício da Rua da Casa de Gelo e o clube nomeou o arquiteto macaense Comendador Gustavo da Roza para o projeto. Novos métodos de construção e regulamentos de construção permitiram que os curadores e o Comitê Geral construíssem um edifício alto de 27 andares, com o clube ocupando os 5 andares superiores. No topo do edifício encontra-se uma Cruz de Cristo de 3 andares que se tornou uma assinatura do edifício e serve como uma lembrança da nossa herança portuguesa e católica no coração da Central.



Ao longo destes anos o Clube Lusitano manteve fortes ligações com Portugal e manteve a sua orgulhosa identidade histórica lusitana. Em Março de 1991, o Clube Lusitano foi galardoado com a prestigiada Ordem do Infante Dom Henrique pelo governo português pelos serviços prestados na expansão da cultura portuguesa, da sua história e dos seus valores.

O Clube Lusitano continua a ser um dos principais e mais prestigiados clubes sociais de Hong Kong que celebra em 2024 158 anos.

Desde 2015 o seu Presidente é Patrick Rozario.

A agenda anual do Clube é muito vasta. No dia 24 de junho será celebrada uma missa e terá lugar um jantar “Chá Gordo”, no Salão Nobre Camões.

** Elementos recolhidos do website, ao qual recomendamos uma leitura completa, especialmente da história deste histórico clube da comunidade portuguesa de Hong Kong.*

<https://www.clublusitano.com/>

Casa de Macau do Reino Unido – Londres



A mais recente Casa de Macau da diáspora foi criada em março de 2014 como uma instituição não lucrativa que tem por objetivos

- Proporcionar a consciência cultural na comunidade macaense
- Manutenção de um centro comunitário em benefício do povo macaense no Reino Unido
- Promover o estudo ou investigação sobre a história e a cultura macaenses
- Promover a solidariedade entre o povo macaense, defender as identidades culturais e dignificar a presença da comunidade macaense dentro e fora de Macau.
- Contribuir para o desenvolvimento da Região da Administração Especial de Macau.
- Unir e promover o companheirismo e a boa vontade entre seus membros
- Ajudar a fomentar a tradição portuguesa desenvolvida em Macau
- Promover e desenvolver atividades sociais e culturais para seus associados

Pretende igualmente desenvolver um papel especialmente ativo junto dos jovens de Macau residentes em Londres, nomeadamente estudantes, preparando atividades de grupo para os

períodos de férias, tendo prevista a criação de uma biblioteca sobre assuntos de Macau incluindo livros, revistas e material audiovisual sobre o Território.



São sócios fundadores Joaquim José da Silva Fernandes, Augusto Rosa Nunes, Michael James Harris, Teresa Maria da Silva Harris, Jaime da Silva Manhão e Francisco Paula Nunes.

No seu website tem artigos e informações sobre o Turismo de Macau, a cultura macaense, a culinária macaense, bem como uma Galeria de fotografias e vídeos e um blogue.

** Elementos recolhidos do website*

[UK MACAU HOUSE](#)

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra
I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)